

---

## Comparação preliminar das classes de palavras em Zo'é, português e inglês

### Preliminary comparison of word classes in Zo'é, Portuguese, and English

---

#### **Fernanda Novak**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3803-5981>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

E-mail: [fehnovak@gmail.com](mailto:fehnovak@gmail.com)

#### **Nilton Varela Hitotuzi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4456-5903>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

E-mail: [nhitotuzi@gmail.com](mailto:nhitotuzi@gmail.com)

#### **Onésimo Martins de Castro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4456-5903>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

E-mail: [onesimo.mariana@gmail.com](mailto:onesimo.mariana@gmail.com)

#### **Maria da Conceição Queiroz Vale**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7280-6658>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

E-mail: [conceicavale@gmail.com](mailto:conceicavale@gmail.com)

---

### RESUMO

Neste artigo, elaborado com o apoio da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, buscou-se identificar, por meio de revisão de literatura, classes de palavras e o processo de marcação pessoal da língua Zo'é. O corpus da pesquisa constituiu-se de publicações sobre a língua Zo'é obtidas por meio do Google Scholar e do Portal de Periódicos da CAPES. O estudo consiste em uma breve descrição das classes de palavras da língua Zo'é e uma comparação preliminar dessas classes com aquela das línguas portuguesa e inglesa. Foram encontradas oito classes de palavras, a maioria das quais equivale às das línguas portuguesa e inglesa. Considerando as diferenças encontradas entre as línguas, verificou-se que a adjetivação em Zo'é ocorre por meio de alguns verbos, que funcionam como modificadores nominais. Ademais, observou-se a ausência de verbos de estado, numerais, interjeições e preposições (substituídas por posposições) em Zo'é. Destaca-se também, nessa língua, uma classe de partículas, apresentando alguma semelhança com a classificação de palavras da língua inglesa: alguns estudiosos consideram as partículas uma classe de palavras menor dessa língua.

**Palavras-chave:** Zo'é; classes de palavras; marcação pessoal; português-inglês; comparação.

---

## ABSTRACT

This article, supported by the Pará State Research Foundation for Research Support, investigates word classes and the person marking process in the Zo'é language through a literature review. The research corpus consisted of publications about the Zo'é language obtained through Google Scholar and the CAPES Journal Portal. The study consists of a brief description of the word classes of the Zo'é language and a preliminary comparison of these classes with those of the Portuguese and English languages. Eight word classes were found, most of which are equivalent to those of Portuguese and English. Considering the differences found between the languages, it was observed that adjectivation in Zo'é occurs through some verbs, which function as nominal modifiers. In addition, the absence of state verbs, numerals, interjections, and prepositions (being replaced by postpositions) was observed in the Zo'é language. It is also noteworthy that Zo'é has a class of particles, which bears some similarity to the word classification of the English language, since some scholars consider particles to be a minor word class in that language.

**Keywords:** Zo'é; word classes; person marking; Portuguese-English; comparison.

---

## INTRODUÇÃO

O *Dicionário lexical da língua Zo'é (Poturu)* (CARVALHO; LUZ; CASTRO, 1993) é a primeira publicação de que se tem conhecimento enfocando a língua Zo'é. Em anos subsequentes, outros trabalhos sobre essa língua foram publicados, mas, ainda hoje, a produção acadêmico-científica envolvendo a língua Zo'é é incipiente, em decorrência das dificuldades de acesso à Terra Indígena Zo'é (TIZ) por linguistas de campo. Pode-se elencar várias dessas dificuldades, mas em qualquer discussão sobre essa questão, duas não podem faltar: a localização remota da TIZ e as restrições impostas pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). A título de exemplificação, há pesquisadores aguardando autorização da FUNAI para adentrarem a TIZ há mais de seis anos – os vários pedidos de acesso que já fizeram a essa fundação, mesmo ancorados em pesquisa autorizada pelo CNPq e CEP/CONEP<sup>1</sup>, têm sido negados (Informação verbal<sup>2</sup>).

Tendo em vista a atual dificuldade de acesso à TIZ, resta aos pesquisadores interessados na língua Zo'é realizarem pesquisas secundárias a partir de um número reduzido de publicações focadas na documentação dessa língua. A pesquisa de cujo recorte se produziu este trabalho, por exemplo, é de cunho secundário, embora esteja vinculada a um projeto de pesquisa primária, *Documentação, Conservação e Educação Indígena: revisitando o sistema fonológico da língua Zo'é*, em desenvolvimento por

---

<sup>1</sup>Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

<sup>2</sup>Relato de um dos membros da equipe que desenvolve o projeto Documentação, Conservação e Educação Indígena: revisitando o sistema fonológico da língua Zo'é na Universidade Federal do Oeste do Pará, em novembro de 2022.

pesquisadores da UFOPA<sup>3</sup> e da UA<sup>4</sup>. Caracterizada como uma revisão de literatura, a pesquisa buscou compreender como se realiza o processo de marcação pessoal em Zo'ê e identificar as classes de palavras dessa língua pela perspectiva dos linguistas que a estudam e, a título de contextualização, foi feita uma breve comparação com as classes de palavras das línguas portuguesa e inglesa. As buscas por publicações para a composição do *corpus* da pesquisa foram realizadas em bases de dados disponibilizadas na rede mundial de computadores (doravante internet). Apenas em um artigo (CASTRO; CARVALHO; LUZ, 2020) foi encontrado um estudo minucioso da morfologia da língua Zo'ê, o qual constitui a base para a realização deste trabalho.

## O POVO ZO'É

O nome Zo'ê significa “gente legítima” ou “humano de verdade” (CASTRO, 2018, não paginado). Esse nome é mantido até hoje, a despeito de tentativas de nomeações anteriores como Poturuiara, Poturu, ou mesmo Tupi de Cuminapanema. (GALLOIS, 2019; EXPOSIÇÃO, 2019; HITOTUZI, SILVA, CASTRO, 2020; ZO'É, 2021). O território oficial do povo Zo'ê, denominado Terra Indígena Zo'ê, fica localizado entre os rios Erepecuru e Cuminapanema, no município de Óbidos, no estado do Pará. Constituindo-se de 668.565 hectares, a TIZ abriga cerca de 315 habitantes dessa tribo. O acesso a esses indígenas normalmente ocorre por via aérea, por meio de aviões monomotores, ou fluvial, por meio de barcos.

Um dos primeiros registros de contato programado com o povo Zo'ê aconteceu em meados de 1982, quando um grupo de missionários da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB) transitava pelos rios da região. A partir desse primeiro encontro, os missionários estruturaram uma base de apoio em parceria com a FUNAI. Mas, o contato com os Zo'ê só foi efetivado no final de 1987. Os missionários conviveram com eles até o final de 1991, quando a FUNAI assumiu o comando das ações voltadas para essa etnia. Mesmo impossibilitados de permanecer na TIZ, alguns missionários da MNTB continuam a estudar a língua e a cultura Zo'ê. Com esse mesmo intuito, linguistas e antropólogos vinculados a instituições de ensino superior passaram a desenvolver projetos na TIZ – uns com mais, outros com menos e, ainda, outros sem nenhum acesso aos membros dessa etnia. A despeito disso, mesmo de forma embrionária, os estudos sobre a cultura e a língua

---

3 Universidade Federal do Oeste do Pará

4 University of Arizona

desse povo continuam sendo desenvolvidos até os dias de hoje (HITOTUZI, SILVA, CASTRO, 2020; ZO'É, 2021; GALLOIS, 2019).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na forma de revisão de literatura, a busca por estudos envolvendo a gramática da língua Zo'é foi norteada por princípios da revisão sistemática (PETTICREW; ROBERTS, 2006; GOUGH; OLIVER; THOMAS, 2012). A pesquisa foi realizada em duas etapas: a constituição do *corpus* da pesquisa e a sua análise. As expressões usadas nas buscas com as máquinas *Google Scholar* e Portal de Periódico CAPES foram: *Zo'é, Do'é, Buré, Jo'é, Poturu, Poturuiara, Poturú, Puturú e Tupi of Cuminapanema, língua, language, lengua, idioma, word class, classe de palavras* – algumas delas foram combinadas com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Também foram feitas buscas para a identificação de classes de palavras das línguas portuguesa e inglesa. As expressões utilizadas nessas buscas foram: *classes de palavras, português, português brasileiro, word classes, parts of speech, English, modern English*.

Além disso, foram aplicados os critérios de inclusão/exclusão para as três línguas analisadas na pesquisa, fazendo a leitura dos títulos e resumos e classificando as produções com estes rótulos: *aceita, rejeitada* ou *duplicada*. Ainda no processo de classificação, foram estabelecidos estes níveis de prioridade de leitura para as produções aceitas nessa primeira triagem: prioridade de leitura *muito alta, baixa* e *muito baixa*. Em seguida, foram examinadas as produções aceitas por completo, fazendo novas exclusões. Ao final desse processo, foi feita a análise do *corpus*, norteada pelos trabalhos de Dixon (2010) e Schachter e Shopen (2007). Com intuito de contextualizar as demonstrações das classes de palavras na língua Zo'é, além dos exemplos nessa língua, uma comparação preliminar foi feita com as classes de palavras em português e inglês. Os critérios de elegibilidade de produções sobre a língua Zo'é estão descritos na Tabela 1.

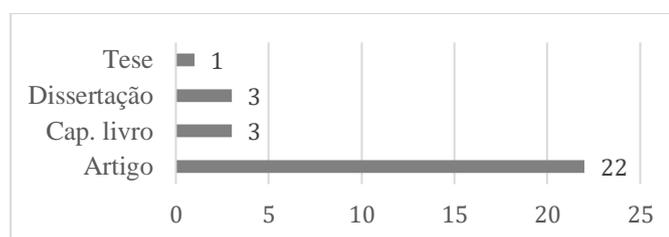
**Tabela 1** – Critérios de elegibilidade de produções sobre a língua Zo'é

Incluir produções que:	Excluir produções que:
a) contêm registros de estudos da língua da Zo'é;	a) demais produções que não façam referências a estudos linguísticos da língua Zo'é;
b) sejam nestes idiomas: português, inglês ou espanhol; e	b) sejam em outros idiomas; ou
c) sejam completas.	c) consistam em resumos.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Após a análise final dos textos extraídos das bases de dados, formou-se o *corpus* inicial da pesquisa, com 29 trabalhos, conforme demonstrado na Figura 1.

**Figura 1** – Estudos envolvendo a língua Zo'é: trabalhos retidos



Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio de uma análise detalhada desses textos, verificou-se que somente um artigo continha um estudo minucioso da morfologia da língua Zo'é: *Descrição Morfológica da Língua Zo'é* (CASTRO; CARVALHO; LUZ, 2020). Essa foi, portanto, a publicação que constituiu o *corpus* final da pesquisa. Para comparar classes de palavras da língua Zo'é com as da língua inglesa, foi utilizado o primeiro capítulo do livro *Language Typology and Syntactic Description* (SHOPEN, 2007), titulado *Parts-of-speech systems* (SCHACHTER; SHOPEN, 2007). Além disso, foram consultados outros autores, a saber: Huddleston (1984), Genetti (2019), Ballard (2013) e Meyer (2005). Na comparação de classes de palavras das línguas Zo'é e portuguesa foram consultados Basílio (2004), Bechara (2009; 2018), Silva; Silva (2018), Azeredo (2021) e a Portaria nº 36, do Ministério da Educação e Cultura referente à Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) (BRASIL, 1959).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No texto selecionado (CARVALHO, CASTRO e LUZ, 2020) foram identificadas oito classes de palavras da língua Zo'é, conforme demonstrado na Tabela 2.

**Tabela 2** – Classes de palavras da língua Zo'é<sup>5</sup>

Classe de palavra	Exemplo	Classe de palavra	Exemplo
Substantivo	tapi'it, kujã, amãn	Posposição	rupi, pupe, rehe
Pronome	iji, ene, ae, akai	Modificador nominal	pehĩ, jitxwe, tik
Verbo transitivo	a-kuha, potat, na-napõsĩ	Advérbio	kwahe, abi, tute

<sup>5</sup> Neste trabalho, adotou-se uma ortografia experimental, não obstante os dados extraídos do texto original tenham sido redigidos ainda com caracteres fonêmicos.

Verbo intransitivo	o-ata, da-kit	Partícula	aret, iwi, ruã
Verbo descritivo	e-kine'ã, e-ketô, e-aô	Conjunção	ajirewe, ajirê, rame

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de Castro, Carvalho e Luz (2020).

A comparação com as classes de palavras das línguas portuguesa e inglesa revelou algumas semelhanças e diferenças. A classe de verbos, por exemplo, que expressam ações, eventos ou estados nas três línguas, em Zo'é, se dividem em três categorias, segundo Castro, Carvalho e Luz (2020): verbos transitivos, intransitivos e descritivos, que se realizam em duas classes de temas, Classe I e Classe II. Ressalta-se que a diferença entre os temas das Classe II e Classe I se estabelece pela presença de um prefixo relacionador r- e re- entre o marcador pessoal e a raiz verbal, bem como a ocorrência do morfema  $\emptyset$  como marcador de 3ª pessoa singular e plural, conforme exemplificado na Tabela 3.

**Tabela 3** – Classificação de verbos na língua Zo'é

Tipo de verbo	Classe I	Classe II
Verbo transitivo	-pyhyk 'pegar'	-esak 'ver'
	e-pyhyk 'pegue-me'	e-r-esak 'veja-me'
	i-pyhyk 'pegá-lo'	$\emptyset$ -esak 'foi vê-lo'
	-napôsĩ 'amarrar'	-iket 'procurar'
	e-napôsĩ 'amarre-o'	e-re-iket 'me procure'
	o-napôsĩ 'amarrá-lo'	$\emptyset$ -iket 'procurá-lo'
Verbo intransitivo	da-kit 'dormir'	e-r-earai 'esqueci-me'
	e-ha [rame] 'quando eu for'	e-re-itxa 'eu era'
Verbo descritivo	-ketô 'ser bom'	-ahy 'doer, estar doendo'
	e-ketô 'estou bem'	e-r-ahy 'tenho dor'
	i-ketô 'está bem'	$\emptyset$ -ahy 'doi, está doendo'
	kuibe'e ketô 'homem bom'	boj r-ahy 'veneno de cobra'
	-aô 'falar'	-aku 'ser quente'
	e-aô 'eu falo'	e-r-aku 'estou quente'
	kuanĩ aô 'fala do menino'	kuanĩ $\emptyset$ -aku 'o menino está com febre'

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de Castro, Carvalho e Luz (2020, p. 9), com o auxílio de dados pessoais fornecidos por um desses autores.

Nesta tabela, observa-se que as noções de *ser*, *estar* ou *ter* são expressas com verbos descritivos em Zo'é. Nas línguas portuguesa e inglesa, usam-se verbos de ligação, relacionais ou copulativos para indicar estado (BECHARA, 2018; ALLERTON, 2006) (cf. (1)).

(1) Estou doente. I am ill.

Com relação a marcação de tempo verbal em Zo'é, Castro, Carvalho e Luz (2020, p. 26) identificaram um marcador de tempo futuro (potat) (cf. (2)), que também pode ser combinado com palavras que indicam aspecto ou modo (cf. (3)) para sinalizar a ideia de tempo futuro. A ausência de marcador, segundo esses autores, indica que a ação verbal ocorreu no passado (cf. (4)). Já a indicação do tempo presente é feita com o auxílio de “[...] formas gerundiais ou quando o contexto determina” (cf. (5)).

(2) “oro-kit potat ‘Nós (ex) dormiremos.’”

(3) “da’ô potat rabot ‘Nós (inc.) comeríamos’”

(4) “a-kit ‘Eu dormi.’”

(5) “a-pyk a-jupa ‘Eu estou sentado.’

Is-sentar Is-estar gerúndio.” (CASTRO; CARVALHO; LUZ, 2020, p. 26)

Na língua portuguesa, de modo geral, os sufixos verbais incluem a vogal predesinencial, as ideias de modo, tempo, pessoa e número. Recortando-se a análise à noção de tempo, identificam-se, em português, três tempos básicos: futuro (cf. (6)), presente (cf. (7)) e passado (cf. (8)).

(6) Maria **estudará** amanhã.

(7) “**Ocorre**-me uma reflexão imoral, que é ao mesmo tempo uma correção de estilo” [MA.1, 56]” (BECHARA, 2009, p. 343).

(8) **Estudei** geografia ontem.

Mas, a noção de tempo futuro também pode ocorrer com formas do verbo no presente (cf. (9)). E o tempo presente pode ser expresso também com a forma verbal de gerúndio precedido de um verbo auxiliar (cf. (10)).

(9) **Vou** à cidade amanhã.

(10) **Estou comendo** banana.

Na língua inglesa, pode-se, também, expressar o futuro com a forma do presente (cf. (11)) ou de forma perifrástica com o auxílio de *will/shall* ou *be going to* (cf. (12)). Nesse ponto, a língua inglesa se aproxima da língua Zo'é e se distancia da língua portuguesa.

- (11) I **have** an appointment later today.  
 (12) I think she **will** visit her mother in Barcelona.  
 (13) She **is going to** visit her mother in Barcelona.

Em inglês, o tempo presente também é sinalizado por um verbo na forma contínua (-ing) precedido de uma forma do verbo be (cf. (14)).

- (14) Dad **is watching** the news now.

Na língua Zo'é, os substantivos podem ser simples, compostos e derivados, e podem variar quanto à classe de temas, prefixação pessoal e receber partículas modificadoras. As flexões de gênero, número e grau podem ser feitas através de partículas flexionais. Já no português e no inglês, os substantivos se flexionam em gênero e número, podem ser possessivos, próprios, comuns, concretos, abstratos, contáveis, não contáveis e coletivos. Para todas as línguas estudadas, os substantivos são usados para nomear seres, objetos, lugares e ideias abstratas, e todas nominalizam verbos.

Os pronomes expressam o sujeito do discurso. Na língua inglesa, não existe o fenômeno do sujeito oculto como na língua portuguesa; então, o sujeito precisa estar presente nas sentenças em inglês, exceto nos casos de *sujeito implícito* ou *subentendido* (e.g., *Go to the store!* A presença da segunda pessoa do singular está implícita nessa sentença). Nessas duas línguas existem os pronomes pessoais, objetos, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinido, interrogativos e reflexivos. Mas, em Zo'é, não há pronome possessivo. A ideia de posse é expressa por meio de prefixos pessoais, classificadas no conjunto II, segundo Castro, Carvalho e Luz (2020). Existe, ainda, uma divisão dos prefixos pessoais em três conjuntos, sendo o conjunto III sem marcação alguma de pessoa.

Na língua Zo'é, não há uma categoria específica de adjetivos, mas há a possibilidade de se fazer adjetivações através do radical de verbos descritivos, usados como modificadores de substantivos em sintagmas nominais. Castro, Carvalho e Luz (2020) categorizam os modificadores em Zo'é em dois grandes grupos: modificadores descritivos e modificadores quantitativos (numéricos ou não). Os modificadores descritivos se dividem em neutros (cf. (15)) e diferenciados (gêneros masculino e feminino) (cf. (16)):

- |      |                  |                     |               |
|------|------------------|---------------------|---------------|
| (15) | “puku ‘comprido’ | kube’e <b>puku</b>  | ‘homem alto’  |
|      |                  | kujã <b>puku</b>    | ‘mulher alta’ |
| (16) | taimĩ ‘velho’    | kube’e <b>taimĩ</b> | ‘homem velho’ |

tasitxa ‘velha’                      kujã **tasitxa**                      ‘mulher velha’”

(CASTRO; CARVALHO; LUZ, 2020, p. 37)

Observe-se que, quanto à posição dos constituintes, as adjetivações em (15) e (16) se assemelham à estrutura da língua portuguesa, tendo em vista que, em português, os adjetivos atributivos são geralmente posicionados depois do núcleo nominal. Mas, se diferenciam daquelas da língua inglesa, já que, nessa língua, os adjetivos atributivos são normalmente posicionados antes do núcleo nominal que modificam (cf. (17)).

(17) This is a **tall** man.                      That is a **tall** woman.

No que tange à marcação de gênero nesse tipo de adjetivação, tanto em português como em Zo’é, há casos de marcação, como exemplificado em (16), o que não ocorre em inglês (cf. (18)).

(18) His mother is an **old** woman.                      His father is an **old** man.

Os modificadores quantitativos da língua Zo’é foram classificados por Castro, Carvalho e Luz (2020, p. 39), como numéricos (cf. (19)) e não numéricos (cf. (20)).

(19) “**nirõi** kwata kwahe a’ô                      ‘Ontem eu comi três quatás.’  
três quatá ontem comi”

(20) “Pergunta: Mõ **reta** kuibe’e oho                      ‘Quantos homens foram?’  
Resposta: oho **eta**                      ‘Foram muitos’  
**tik** ‘poucos’ oho **tik**                      ‘Foram poucos’”

A inclusão da denominação de números na classe dos modificadores quantitativos, (como *quantificadores numéricos*), em Zo’é, representa um distanciamento da forma como os números são classificados em inglês e português. Como já foi dito, na língua portuguesa, existe a classe dos numerais (cf. (21)), que faz parte das 10 classes de palavras dessa língua, conforme demonstrado por Bechara:

(21) “um livro // três velas // cem homens” (BECHARA, 2018, p. 96).

Na língua inglesa, os numerais, sobretudo os cardinais, pertencem à classe dos determinativos e dos adjetivos (modificadores de substantivos), como sugere Huddleston (2002, p. 55, tradução nossa) neste excerto: “Assim, o determinativo *três* é determinante em *três livros*, mas modificador *nesses três livros*.” Nessa língua, os numerais também são incluídos na classe dos substantivos (cf. (22)) e dos pronomes (cf. (23)).

(22) “*Divide them into fives*” (HUDDLESTON, 1984, p. 328).

(23) “*Five is an odd number*” (QUIRK et al., 1985, p. 394).

Alguns estudiosos da língua inglesa consideram os numerais como uma subclasse (ou classe menor) de palavras (GREENBAUM; NELSON, 2002; BALLARD, 2013). Apesar da classificação atribuída aos numerais em inglês, Genetti (2019, p. 119, tradução nossa, grifo do autor) reitera a natureza quantificadora dos numerais: “Os numerais também podem receber afixos para convertê-los de números cardinais (por exemplo, sete) em números ordinais (sétimo). Este comportamento gramatical pode distinguir numerais de **outros quantificadores** da língua.”

Nas classes de advérbios e conjunções, identifica-se similaridades entre as três línguas. Os advérbios agem como modificadores de modo, tempo e lugar, por exemplo, e não sofrem flexões (cf. (24), (25) e (26)) e as conjunções também funcionam, em Zo’ê, português e inglês, como elementos de ligação de orações, podendo ser coordenativas (Em (27), tem-se um exemplo de conjunção adversativa.) ou subordinativas (Em (28), exemplifica-se o uso de uma conjunção subordinativa temporal).

(24) “aũi wyre i-puku **aô**” (informação verbal)<sup>6</sup>.

Aquela árvore é **relativamente** alta.

That tree is **relatively** tall.

(25) “Jitxwe kwata **kwahe** da-juke” (informação verbal)<sup>7</sup>.

Nós matamos muitos coatás **ontem**.

We used to kill many spider monkeys **yesterday**.

(26) “**Aitxi** pe ae kã Ø-u” (informação verbal)<sup>8</sup>.

Eles moram **aqui**.

(27) **ajirewe** ‘mas, porém, todavia, contudo’

“dapotari, **ajirewe** areka ‘Eu não gosto, todavia o possuo’” (CASTRO; CARVALHO; LUZ, 2020, p. 43).

I don’t like it, **but** I have it.

(28) **ramewe/amewe** ‘enquanto’

“ereka ‘ÿm **amewe** ojikiha ‘Enquanto eu não existia, ele morreu’” (CASTRO; CARVALHO; LUZ, 2020, p. 44).

He died **before** I was born.

---

<sup>6</sup> Exemplo fornecido pelo linguista de campo Onesimo Martins de Castro em janeiro de 2023.

<sup>7</sup> Exemplo fornecido pelo linguista de campo Onesimo Martins de Castro em janeiro de 2023.

<sup>8</sup> Exemplo fornecido pelo linguista de campo Onesimo Martins de Castro em janeiro de 2023.

No estudo das preposições, que constituem uma classe de palavras tanto na língua portuguesa como na inglesa, observou-se uma diferença importante, já que não existem preposições na língua Zo'ê. Os linguistas que estudam essa língua verificaram que as ligações lógicas, especiais, temporais ou gramaticais dos sintagmas nominais a outros elementos das orações em Zo'ê são indicadas por *posposições*, isto é, palavras posicionadas aos nomes ou sintagmas nominais, podendo receber marcação pessoal com função relacionadora sem variar nem em gênero, nem em grau, assim como as preposições das línguas inglesa e portuguesa (cf. (29)).

- (29) “**pe** ‘em, no(a) (geral)’ keijã **pe** apyjta ‘Fiquei **em** Keijã”  
(CASTRO; CARVALHO; LUZ, 2020, p. 44).

I stayed **in** Keinã.

Com relação às interjeições, verificou-se que há, nas línguas portuguesa e inglesa, a classe das interjeições, que representam sons, por exemplo, para expressar uma sensação ou uma reação (cf. (30)). Na língua Zo'ê, entretanto, elas não ocorrem como uma classe específica, mas estão inseridas na classe de partículas (cf. (31)).

- (30) Legal! Oh! Super! Oh!  
(31) “hã ‘admiração’ mokãï ‘exclamação’  
hĩ ‘desagrado’ hũ ‘dúvida’  
boka ‘assentimento, concordância’  
wiry ‘animação’” (CASTRO; CARVALHO; LUZ, 2020, p. 45).

Por último, há as *partículas*, classe pertencente apenas à língua Zo'ê, e é importante destacar que elas não acontecem sozinhas ou isoladas, elas dependem de outras palavras para ter seu significado pleno. Em (32), “rane” é uma é a partícula usada para intensificar o modificador, categorizada por Castro, Carvalho e Luz (2020, p. 45) como partícula de “realidade e ênfase”. Nas versões em português e inglês da sentença em Zo'ê, algumas partículas correspondem a um advérbio intensificador (ou modificador) do adjetivo *alta/tall*, que é uma das funções do advérbio nessas línguas (BECHARA, 2018; HUDDLESTON; PULLUM; REYNOLDS, 2022).

- (32) ’õg wyire i-puku **rane**

esta árvore 3-comprida part.realidade”. (informação verbal)<sup>9</sup>

Esta árvore é **realmente** alta. This tree is **really** tall.

Castro, Carvalho e Luz (2020) classificam as partículas da língua Zo'é como modais, de aspecto, de negação, avaliativas, de intensidade/ênfase/qualidade, interrogativas, de atestamento de afirmação, interjetivas e diversas. Embora Castro, Carvalho e Luz (2020) subdividam essas categorias de partículas em outras menores, por questão de economia, na Tabela 4, é apresentado apenas um exemplo de cada uma dessas categorias principais.

**Tabela 4** – Classificação das partículas em Zo'é

Tipo de partícula	Exemplo
Modal	rahy modo desiderativo
de aspecto	ba / pa aspecto completivo
de negação	ruã qualificativa
Avaliativa	ti / titi infrutífera (efeito indesejado)
intensidade/ênfase/qualidade	'i intensificação de qualidade
Interrogativa	sô simples
atestamento de afirmação	boka / ka atestada pelo narrador
Interjetiva	hã 'admiração'
Diversa	ba'e / pa'e expositiva

Fonte: elaborada pelos autores a partir de Castro, Carvalho e Luz (2020, p. 44-46).

Meyer (2005, p. 17, tradução nossa) indica a existência de partículas na língua inglesa, mas as considera com pertencentes a uma classe menor de palavras, descrevendo-a como “Uma categoria residual com propriedades sintáticas às vezes incomuns que são difíceis de caracterizar [...]” Aarts (2001, p. 178, tradução nossa) rejeita a ideia de inclusão das partículas em uma classe de palavras por uma questão de economia:

Observe que além de acabar com a palavra classe de partículas, nós conseguimos outra economia aqui: para trazer à tona o forte vínculo entre verbos como *send/go* e o elemento *out*, dissemos que o primeiro subcategoriza para o último. Assim, não há mais necessidade de postular uma classe de Verbos Compostos. *Send* e *go* são como outros verbos em suas propriedades de tomada de complemento. Os verbos *send* e *go* são justamente como os demais verbos no que diz respeito à sua capacidade de absorver um complemento.

Na Tabela 5, apresenta-se um resumo da comparação entre classes de palavras das línguas Zo'é, portuguesa e inglesa.

---

<sup>9</sup> Exemplo fornecido pelo linguista de campo Onesimo Martins de Castro em janeiro de 2023.

**Tabela 5** – Classes de palavras: comparação entre Zo'é, português e inglês

Classes de Palavras	Zo'é	Português	Inglês
Verbo Intransitivo	-ata	andar	to walk
	-kit	dormir	to sleep
Verbo Transitivo	-kuha	saber/conhecer	to know
	-potat	gostar	to like
	na-napōsĩ	amarrar	to tie
Verbo Descritivo	-kine'ã	(estar cansado)	to be tired
	-ketô	ser bom; estar bem	to be good
	-aô	falar	to talk
Verbo de estado (equativo)	—	ser /estar	to be
	—	odiar	to hate
	—	amar	to love
Nome (Substantivo)	tapi'it	anta	tapir
	kujã	mulher	woman
	amãn	chuva	rain
Pronome	iji	eu	i
	ene	tu/você	you
	ae	ele/ela	they
	akai	aquele/aquilo	that
Adjetivo	puku	comprido/alto	tall
	taimĩ	velho	old
Advérbio	kwahe	ontem	yesterday
	abi	ali	there
	tute	perfeitamente	perfectly
Conjunção	ajirewe	mas	but
	ajirê	depois	then
	rame	quando	when
Preposição	tedotat	desde	since
	kupe	antes	before
Posposição	rupi	atrás	behind
	pupe	pelo	—
	rehe	com sobre	—
Interjeição	—	uhul	wow
	—	psiu	hey
	—	eita	huh
Numeral	—	dois	—
	—	primeiro meio	—
Partículas	aret	ex	—
	iwi	de (origem)	—
	ruã	não	—

Fonte: elaborada pelos autores a partir de Castro, Carvalho e Luz (2020).

Pôde-se perceber, por meio da Tabela 5, como certas classes de palavras são estabelecidas de forma similar nas três línguas analisadas, como verbos, substantivos, pronomes, advérbios e conjunções. Já as adjetivações são realizadas de modo diferente

na língua indígena. A presença de posposição também é uma constatação muito interessante na língua Zo'ê, assim como a ideia das partículas e suas funções.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal identificar as classes de palavras da língua Zo'ê e analisar o processo de marcação pessoal dessa língua. Além disso, buscou-se estabelecer comparações preliminares entre as classes de palavras da língua Zo'ê e as das línguas portuguesa e inglesa. O estudo mostrou que há várias similaridades entre as línguas estudadas nessa dimensão. Entretanto, uma das mais evidentes constatações foi a escassez de estudos relacionados às classes de palavras na língua Zo'ê. Apesar de haver algumas pesquisas sobre a fonética, fonologia e sobre a cultura deste povo, pouca informação se tem sobre as características gramaticais da língua. O estágio embrionário dos estudos sobre a morfologia da língua Zo'ê foi portanto, um fator limitante da pesquisa. Espera-se que outros trabalhos sejam realizados sobre a língua Zo'ê, especialmente a partir de fontes primárias. Espera-se, também, que esta pesquisa possa contribuir com os pesquisadores e para a sociedade que deseja compreender e expandir o conhecimento sobre língua e o povo Zo'ê, fortalecendo a descrição e o registro gramatical dessa língua.

## REFERÊNCIAS

- AARTS, Bas. **English syntax and argumentation**. 2 ed. New York: Palgrave, 2001.
- ALLERTON, David Jo. Verbs and their satellites. *In*: AARTS, Bas; MCMAHON, April. **The handbook of English linguistics**. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2006. cap. 7, p. 146-179.
- AZEREDO, José Carlos de. Classes de palavras: um percurso crítico com vista a uma meta didática. **Liceu Literário Português**, especial 30 anos, p. 296-323, junho 2021.
- BALLARD, Kim. **The frameworks of English**. 3 ed. New York: St Martin's Press, 2013.
- BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portaria nº 36, de 28 de janeiro de 1959. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 11 de maio de 1959. Seção 1, p. 40.

CARVALHO, Carlos Alberto L.; LUZ, Edward G.; CASTRO, Onesimo M. **Dicionário lexical da língua Zo'é (Poturu)**. Anápolis: MNTB, 1993.

CASTRO, Onésimo Martins de. Zo'é – Autodesignação étnica dos habitantes dos rios Cuminapanema e Erepecuru. **Recanto das Letras**, n. 6256022, 2018. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-sociedade/6256022>. Acesso em: 29 dez. 2022.

CASTRO, Onésimo Martins de; CARVALHO, Carlos Alberto Lacerda; LUZ, Edward Gomes da. Descrição morfológica da língua Zo'é. **Recanto das Letras**, n. 6954065, 2020. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/linguistica/6954065>. Acesso em: 20 ago. 2022.

DIXON, Robert Malcolm Ward. **Basic linguistic theory: methodology**. Oxford: Oxford University Press, 2010. v. 1.

EXPOSIÇÃO apresenta cultura do povo indígena Zo'é. **Museu Paraense Emílio Goeldi**. 27 nov. 2019. Disponível em: <https://www.museu-goeldi.br/noticias/exposicao-apresenta-a-cultura-do-povo-indigena-zo2019e>. Acesso em: 29 dez. 2022.

GALLOIS, Dominique T. 2019. **Jo'e rekoha bokituteha ram [Planejando como vamos continuar vivendo bem no futuro]**: Plano de gestão territorial e ambiental da Terra Indígena Zo'é. Santarém: Iepé/FUNAI.

GENETTI, Carol. **How languages work: an introduction to language and linguistics**. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 2019.

GOUGH, David; OLIVER, Sandy; THOMAS, James. **An introduction to systematic reviews**. London: SAGE Publications Ltd, 2012.

GREENBAUM, Sidney; NELSON, Gerald. **An introduction to English grammar**. 2 ed. London: Pearson Education, 2002.

HITOTUZI, Nilton; SILVA, Wilson Lima; CASTRO, Onésimo Martins de. Zo'é (Brazil) – Language Snapshot. **Language Documentation and Description**, v. 17, p. 158-169, 2020. Disponível em: <https://www.elpublishing.org/itempage/192>. Acesso em 24 jan. 2023.

HUDDLESTON, Rodney. **Introduction to the grammar of English**. 1 ed. New York: Cambridge University Press, 1984.

HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K.. **The Cambridge grammar of the English Language**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2002.

HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K.; REYNOLDS, Brett. **A student's introduction to English grammar**. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 2022.

MEYER, Paul Georg. **Synchronic English linguistics: an introduction**. 3 ed. Gunter Narr Verlag. 2005.

PETTICREW, Mark; ROBERTS, Helen. **Systematic reviews in the social sciences: a practical guide**. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

QUIRK, Randolph; *et al.* **A comprehensive grammar of the English language.** New York: Longman Inc., 1985.

SCHACHTER, Paul; SHOPEN, Timothy. Parts-of-speech systems. In: SHOPEN, Timothy (Ed.). **Language typology and syntactic description.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007. chap. 1, p. 1-60.

SILVA, Maria Luiza Casado; SILVA, Luana Lima Cabral da. Os diferentes critérios utilizados para classificação de palavras em gramáticas escolares. *In:* CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5, 2018. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48467>. Acesso em: 06 ago. 2022.

ZO'É. **Povos Indígenas no Brasil**, 2021. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Zo'%c3%a9>. Acesso em: 18 dez. 2022.